



Entrevista

INMACULATA DÍAZ NARBONA - JORNALISMO E GÊNERO PERMITEM A IGUALDADE NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO¹

Anna Flávia Feldmann²

RESUMO: A entrevista aborda o pensamento de Inmaculata Díaz Narbona, pesquisadora espanhola e especialista em estudos culturais sobre o campo das questões de gênero no ambiente do jornalismo contemporâneo. Para tal desenvolvimento textual foram elencados elementos específicos e intrínsecos à área jornalística, como a criação da pauta, a produção do material divulgado e o processo de concepção geral dos veículos de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: *Igualdade de Gênero. Jornalismo. Mulher.*

ABSTRACT: The interview addresses the thinking of Inmaculata Díaz Narbona, a Spanish researcher and specialist in cultural studies on the field of gender issues in the contemporary journalism environment. For this textual development, specific elements intrinsic to the journalistic area were listed, such as the creation of the agenda, the production of the material published and the general design process of the communication vehicles.

KEYWORDS: *Gender Equality. Journalism. Women.*

¹ Entrevista realizada no ano de 2016, durante estágio acadêmico e docente, na cidade de Cádiz, sul da Espanha. Oportunidade oferecida pelo programa de bolsa Santander Universidade Para Jovens Professores e Pesquisadores.

² Professora de Jornalismo da PUC-SP e doutoranda do Programa em Ciências da Comunicação da ECA-USP, na área de Estudos dos Meios e da Produção Mediática, contato: annafeldmann@usp.br

INTRODUÇÃO

Professora da Universidade de Cádiz na Espanha, ligada à Faculdade de Filosofia e Letras, Inmaculata Díaz Narbona é especialista em estudos culturais, com foco na área de literatura africana e estudos de gênero. Pesquisadora desde a década de 1980 e uma das principais referências sobre assuntos voltados ao universo feminino e produção textual, Narbona descreve abaixo algumas características da narrativa midiática sobre a mulher.

A pesquisadora chama atenção para a violência de gênero e o fato de que a superexposição midiática sobre o assunto não o torna menos sensacionalista. Para a pesquisadora chegará um momento de apatia social plena. “Tenho a impressão que um dia a violência doméstica não irá mais vender jornal porque já estará naturalizada”, profetiza.

ENTREVISTA

11

A.F.F: *Quando e porque a mulher é pauta na imprensa?*

I.D.N: O pouco que é divulgado sobre o cotidiano e a vida social das mulheres na imprensa está mais ligado à violação. Sangue e controle do corpo feminino são sempre notícia e, infelizmente, são os assuntos mais divulgados na grande imprensa. Quando há algum debate sobre o aborto também encontramos mais sobre a mulher nos veículos de comunicação. A prostituição também é um tema que chama atenção dos meios.

A.F.F: *Quais são as características dos textos publicados?*

I.D.N: Os textos são mais simples, tratam da violência pelo viés da polêmica, descrevem apenas fatos corriqueiros sobre novas leis do aborto, conflitos pontuais e momentâneos que a sociedade esteja passando.

A.F.F: *Quais são as características da pauta?*

I.D.N: De maneira geral as mulheres ainda não são escutadas e bem retratadas na grande mídia, o que é uma grande perda de material social também. Atualmente, com os

trabalhos realizados sobre memória histórica e oral, há uma grande quantidade de depoimentos femininos. As mulheres vivem mais que os homens e são organicamente fontes de conhecimento e fontes jornalísticas, possuem forte ligação com a reprodução da literatura popular e a narrativa popular.

A.F.F: *Na sua visão é trabalhada a igualdade de gênero nas formas?*

I.D.N: A linguagem dos textos nunca é inclusiva. Claro que existem veículos alternativos, principalmente blogs que possuem um discurso distinto. Mas estas iniciativas não tem o mesmo alcance se comparadas aos grandes meios. Porém, creio que ao se popularizarem estaremos melhores.

A.F.F: *De que forma a igualdade é trabalhada no jornalismo?*

I.D.N: Infelizmente, em poucas circunstâncias. A ocultação ocorre desde a criação da pauta, passando pela produção do material divulgado e alcançando o processo de concepção geral do veículo. Mas há alguns casos em que enxergamos uma construção igualitária no material publicado, com aprofundamento, equilíbrio na escolha de fontes escolhidas. São exemplos raros e não fazem parte da regra dentro da produção jornalística.

12

A.F.F: *Diante da cobertura jornalística quais são as mulheres que são fontes?*

I.D.N: Na grande imprensa as entrevistadas são aquelas poucas que possuem alguma publicação relevante, uma ministra, uma autora, uma cientista, entre outras. São poucas porque há menos mulheres na política e nos cargos de chefia. Por outro lado, existem alguns temas que são “feminizados”: moda, beleza, assuntos do coração ou de apelo aos cuidados familiares.

A.F.F: *Qual a principal mensagem passada pelo jornalismo sobre as questões gênero?*

I.D.N: Acredito que alguns momentos de luta e emblemas corriqueiros trazem sempre uma oportunidade para pedir mais igualdade social, como no caso do feminicídio. Às vezes os assuntos do cotidiano tratados por bons especialistas são ótimas oportunidades

de avanço nas mensagens passadas pelo jornalismo. Até porque tenho a impressão que um dia a violência doméstica não irá mais vender jornal porque já estará naturalizada.

A.F.F: *De que forma as mulheres conquistam credibilidade para se tornarem fontes?*

I.D.N: Isso pode ser um sonho, mas são os sonhos que movem a História. Iremos conquistar credibilidade quando ocuparmos os lugares que já estamos preparadas. Quando ficarmos todas prontas para os confrontos, pois não será fácil. Que não nos separemos por conta de um partido ou visão política. Não podemos seguir deixando nos enganar, o feito de ser mulher não nos faz pensar igual, mas a igualdade alcançada será para todas.

REFERÊNCIAS³

NARDONA, Inmaculata Díaz. **La représentation de la mère:** indicateur de changement dans la littérature des femmes?- Inmaculada Díaz Narbona -Francofonía, ISSN 1132-3310, N° 11, 2002.

_____. **Images de femmes:** vers une architecture de l'espace urbain dans l'oeuvre de'Ousmane Socé Diop = Imágenes de mujeres: una "arquitectura" del espacio urbano en la obra de Ousmane Socé Diop- Inmaculada Díaz Narbona- Francofonía, ISSN 1132-3310, N° 8, 1999.

_____. **Cuando la otra debe ser como yo.** Una experiencia escolar en AOF. Inmaculada Díaz Narbona, José Ignacio Rivas Flores - L'autre et soi-meme la identidad y la alteridad en el ámbito francés y francófono / coord. por María Pilar Suárez, 2004, ISBN 84-688-4956-1, págs. 393-404.

_____. **Les corps des femmes:** le lieu de l'exil. Inmaculada Díaz Narbona, Elena Cuasante Fernández. La Littérature au féminin / coord. por Lina Avendaño Anguita, 2002, ISBN 84-8444-620-4, págs. 181-192.

³ Dados extraídos do site Dialnet – hemeroteca de artigos científicos espanhóis na Internet e vinculado à Universidad de La Rioja - <https://dialnet.unirioja.es> – Acessado em 07.05.2017

_____. **Un nuevo modelo de mujeres africanas:** el proyecto educativo colonial en el África occidental francesa - Inmaculada Díaz Narbona, José Ignacio Rivas Flores -Consejo Superior de Investigaciones Científicas, CSIC, 2007. ISBN 978-84-00-08559-9

_____. **Literaturas del África subsahariana y del Océano Índico.** Cádiz: Universidad de Cádiz, Servicio de Publicaciones, 2007. ISBN 978-84-9828-100-2.